

JOVENS E DST/AIDS: COMPREENSÕES DE MITOS NA CONTEMPORANEIDADE

Ana Paula Silva Cantarelli
Faculdade de medicina de São José do Rio Preto – sp

Nos dias atuais, os jovens iniciam sua vida sexual cada vez mais cedo e cada vez mais com um número maior de parceiros fato que vem contribuindo para o aumento das ocorrências das doenças sexualmente transmissíveis, especificamente a AIDS. Segundo dados de pesquisas efetuadas pelo Ministério da Saúde o uso de preservativo entre os jovens é escasso e a atividade sexual não é programada. Ainda segundo esses estudos, apenas 1/3 (um terço) ou menos dos jovens objeto da pesquisa fazem uso constante do preservativo. Embora atualmente poder-se constatar um aumento no uso do preservativo, percebe-se que ainda há uma precarização de espaços de fomentação dialógica acerca dessa temática. A partir da constatação desse “fenômeno”, foi elaborado o presente estudo, dada a relevância de sua produção e a necessidade de se lançar um olhar diferenciado sobre a questão, adotando-se uma forma de abordagem mais condizente com a realidade dos jovens, no sentido de escutá-los e permitir-lhes discussões sobre o assunto dentro do contexto de suas vivências com relação às experiências sexuais. A presente proposta, portanto, visa disseminar informações sobre maneiras saudáveis de proteção, além de propiciar “rodas de conversa”, a um Grupo Pró-jovem Adolescente no Centro de Referência de Assistência Social do Município de Boa Esperança – PR, para que através da discussão aberta do assunto, pudessem ser desconstruídos preconceitos, mitos e estigmas que, de alguma maneira dificultam aos jovens a percepção do grau de vulnerabilidade a que estão expostos frente à DST/AIDS. São apresentadas ainda, reflexões sobre criação e re-criação de conceitos e espaços, para que haja identificações com opções saudáveis para adoção pelos jovens e seus parceiros como forma de se prevenir e evitar a DST/AIDS.

Palavras-chave: vulnerabilidade, prevenção e orientação sexual.